Encontros Culturais de São Cristóvão de Lafões S. Cristóvão de Lafões, 7 e 8 de Maio de 2010

Um ano passado e eis que, de novo, na primeira sexta-feira e no primeiro sábado do mês de Maio, o mosteiro de S. Cristóvão de Lafões foi palco de mais uma reunião científica, em hora inspirada chamadas de *Encontros Culturais em S. Cristóvão*.

Como vem sendo hábito – pois que se tratava já da sexta edição, anual e fielmente seguida e conseguida –, aí se reuniram estudiosos provenientes de vários locais e de formações muito distintas, para ouvirem e reflectirem sobre tema previamente anunciado.

O tema do presente ano – *Igreja e República: Mito(s) e História(s)* – foi sugerido pela comemoração maior de 2010, a da proclamação da República, em Portugal, em 5 de Outubro de 1910.

A organização dos trabalhos obedeceu à clássica “arrumação” por painéis, aglutinadores de comunicações de temáticas afins.

No primeiro dia, teve lugar o desenvolvimento de dois painéis, um na manhã, outro na tarde, a que se juntaram o lançamento das actas do *V Encontro* e a visita guiada ao Museu do Regimento de Infantaria de Viseu.

Os referidos painéis subordinaram-se aos títulos *A República: Paradigmas e aspirações* e *Igreja e Religião em tempo de República (I)*.

De acordo com a organização traçada, a comunicação inicial coube ao Professor Doutor Francisco Oliveira, do Grupo de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, especialista em literatura e cultura romanas e autor da recente tradução do *Tratado da República*, de Cícero. Foi subordinada ao título “Estado e religião no *Tratado da República* de Cícero”, tendo o autor abordado dois aspectos significativos dentro do tema: o primeiro centrou-se na identificação de divindades, práticas religiosas e organização do culto e o segundo reflectiu acerca da relação dos governantes com o divino. Ambos serviram, ao autor, de tópicos fundamentais para a compreensão da participação activa dos cidadãos romanos nas questões teológicas e políticas do seu tempo.

Num salto de séculos, em busca das raízes da República Portuguesa, o Professor Doutor João Silva de Sousa, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, dissertou sobre “A luta pela

República: o desenho e a palavra”, tendo, como ponto de partida, algumas obras gráficas de Leal da Câmara e textos literários de Aquilino Ribeiro. A sua intervenção tornou-se viva, apelativa, pois foi abundantemente ilustrada com projecção de gravuras de Leal da Câmara, e, no final, de alguns revolucionários franceses, da segunda metade do séc. XIX. Palavras e gravuras ajudaram, cabalmente, à elucidação da temática que se propôs, demonstrando como a sátira, no desenho e na palavra, foi um instrumento ao serviço das novas ideias republicanas.

O segundo painel do dia, *Igreja e religião em tempo de República (I)*, que ocupou boa parte da tarde do primeiro dia dos trabalhos, foi preenchido pelas comunicações do Professor Doutor Fernando Catroga, do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e Dr. António Manuel Silva, da Câmara Municipal do Porto.

O primeiro orador falou-nos da complexa “Questão religiosa da Primeira República”, fazendo incidir a sua análise sobre as questões do anti-jesuitismo, do anti-congregacionismo, da pluralidade religiosa e da laicidade. Na evolução do percurso destes conceitos e no seu significado em vésperas da proclamação da República, propôs uma nova leitura historiográfica sobre a República e a questão religiosa. Por sua vez, o Dr. António Manuel Silva dissertou sobre “O protestantismo português e a República: da utopia à realidade”. Na novidade que o tema suscitava, assistiu-se ao percorrer de uma breve nota histórica do protestantismo nacional (percursores, enquadramento legal e principais movimentos), nas vésperas da República. Foi ainda abordada a convergência entre as reivindicações protestantes e o ideário liberal e republicano, bem como a receção e a decepção com a República, nas expectativas criadas e nas realizações frustradas.

A manhã do primeiro dia foi ainda preenchida com o lançamento das *Actas do V Encontro Cultural de São Cristóvão de Lafões (2009)*, dedicado à *Música e Espiritualidade*, também ele realizado com a colaboração de membros do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra, as quais foram apresentadas pelo Professor Doutor Luís Carlos Amaral, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Já a tarde do mesmo dia foi oportunidade para uma visita ao Museu do Regimento de Infantaria 14, em Viseu, que teve por guias um oficial

do Regimento e a Prof. Doutora Fátima Eusébio, do Departamento dos Bens Culturais da Diocese de Viseu. Ali, foi possível a observação das colecções e peças ilustrativas do percurso deste Regimento militar, com uma chamada de atenção muito especial para as que ilustram a sua participação em diversas batalhas e recontros, desde as Invasões Francesas até à Guerra Colonial, bem como as que ligam esse corpo militar à cidade de Viriato. Por gentileza do comando, os presentes foram convidados a visitar a Biblioteca do Regimento, percorrendo as suas vitrinas, onde se guarda um conjunto bibliográfico altamente especializado, no que à arte militar diz respeito, e que está acessível à consulta de todos quantos se interessam por aquelas matérias, forma também de a instituição militar se enlaçar com a cidade e região.

A manhã do segundo dia do *Encontro* foi preenchida com o terceiro painel, também ele dedicado à reflexão sobre a *Igreja e religião em tempo de República II*.

O primeiro orador foi o Professor Doutor Fr. Geraldo Coelho Dias, que, na sua matriz de membro da Ordem Beneditina, falou sobre “A República e os Beneditinos na envolvimento das Ordens Religiosas”. Depois de historiar o papel da República como recipiendária das leis anticlericais e anti-religiosas que culminaram com a “Lei da Separação do Estado e das Igrejas”, em 1911, o conferencista referiu-se à atribulada vida e acção dos Beneditinos em Portugal, sob o chamado “vendaval” da República até ao seu restabelecimento definitivo, em Singeverga, onde se mantém o único mosteiro da Ordem, no País.

Seguiu-se a Professora Doutora Maria de Fátima Nunes, da Universidade de Évora, que apresentou uma comunicação intitulada “A revista Brotéria: entre a Igreja e a República. Referentes de cultura científica”. A autora mostrou-nos o contributo da *Brotéria* – como revista de divulgação e cultura científica luso-brasileira de origem jesuítica – na ambiguidade da expulsão dos jesuítas de Portugal e na sua coexistência com a República, salientando o seu papel importantíssimo de testemunho da ciência portuguesa em termos de internacionalização, ao tempo da implantação da República e seu imediato.

Por último, apreciou-se a comunicação do Professor Doutor Armando Malheiro da Silva, da Universidade do Porto, que se debruçou sobre “O Sidonismo e a Igreja Católica”. Na sua intervenção, o autor historiou o

breve consulado de Sidónio Pais, acentuando as medidas tendentes a aliviar as fortes tensões entre o Estado e a Igreja Católica, provenientes do primeiro e mais exacerbado republicanismo.

Como conclusão dos trabalhos deste VI Encontro ficou demonstrada a riqueza do tema escolhido, dentro da complexidade das relações Igreja-Estado, e de como o assunto que aqui congregou os presentes é passível de múltiplos olhares e continua a exigir leituras renovadas.

Embora com um número de participantes ligeiramente inferior ao de edições passadas, nem por isso a participação do público foi menos viva e interessada, o que contribuiu, decisivamente, para o êxito da iniciativa.

Não pode terminar-se esta breve nota sem se fazer referência a uma passagem inusitada, mas plena de significado, que marcou a abertura da edição deste ano. Referimo-nos à projecção de um filme de arquivo, datado de 1974 (Produção RTP), que testemunha o estado de degradação acentuada do mosteiro onde nos encontramos, naquela data. Ele respondeu à curiosidade de muitos dos presentes e ao realçar da obra, a todos os títulos meritória, dos actuais proprietários do mosteiro em prol da sua conservação material e significado espiritual.

Maria Alegria Fernandes Marques

Universidade de Coimbra e Centro de História da Sociedade e da Cultura da UC
Presidente da Comissão Científica dos Encontros Culturais em S. Cristóvão de Lafões
mfim@fl.uc.pt

Seminário Internacional *Preserving documents: science and restoration* Coimbra, 7 e 8 de Junho de 2010

O Arquivo da Universidade de Coimbra foi palco, nos dias 7 e 8 de Junho de 2010, de um Seminário Internacional subordinado ao tema *Preserving documents: science and restoration*, organizado pelo referido Arquivo e pelo Chymioteknon (Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação em Química, Departamento de Química da FCTUC), que teve como principal dinamizadora a Mestre Catarina Santos, investigadora daquele Instituto, e reuniu um apreciável conjunto de investigadores de Portugal, Inglaterra, França, Suécia e Dinamarca.